



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	2
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS	5

Confiança do empresário do comércio se estabiliza em campo negativo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu tanto na comparação mensal, como na anual e permanece rondando o menor resultado da série histórica. Encontra-se em fevereiro em 86,6 pontos, patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200

Síntese dos resultados

Índice	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	101,4	88,3	86,6	-1,9%	-14,6%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC	73,2	48,3	56,1	16,1%	-23,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	43,6	22,0	27,2	23,6%	-37,6%
Condições Atuais do Comércio – CAC	73,6	43,4	52,6	21,2%	-28,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	102,4	79,4	88,6	11,6%	-13,5%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	128,4	126,6	121,3	-4,2%	-5,5%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	106,2	102,6	97,3	-5,2%	-8,4%
Expectativa do Comércio – EC	132,9	130,0	121,7	-6,4%	-8,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	146,1	147,3	144,8	-1,7%	-0,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	102,5	90,1	82,3	-8,7%	-19,7%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	101,1	103,9	81,7	-21,4%	-19,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	103,1	67,3	66,7	-0,9%	-35,3%
Situação Atual dos Estoques – SAE	103,4	99,2	98,5	-0,7%	-4,7%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio caiu expressivo -23,4% no ano. No mês, houve uma elevação de 16,1%.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram queda anual. O subíndice condições atuais da economia (CAE) verificou acentuada queda no ano de 37,6% passando de 43,6 pontos em fevereiro de 2015 para 27,2 pontos em fevereiro de 2016, um dos piores níveis da série histórica. Na comparação do mês, entretanto, houve alta de

23,6%, mas o indicador ainda se encontra num nível extremamente baixo. No âmbito geral, a situação é de grande pessimismo persistente, associado ao ajuste econômico de caráter recessivo, ao baixo volume de vendas no Estado, a percepção que a economia não se recuperará em 2016 e a forte pressão inflacionária que já fez a inflação passar dos 10,5% e já se faz sentir em todos os preços.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa expressiva de 28,5% na comparação anual, mas alta de 21,2% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 52,6 pontos; superior aos 43,7 pontos de janeiro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu 13,5%, explicado pela restrição ao crédito cada mês mais crescente. Na comparação mensal, o índice obteve alta de 11,6%. Em termos absolutos fechou o mês de fevereiro com 88,6 pontos. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, pelo crescimento reduzido dos rendimentos do trabalho e o volume de vendas reduzido, que em 2014 fechou com variação de apenas -3,1%, o pior resultado da série histórica iniciada em 2001.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu tanto no ano, quanto no mês, com variações de -5,5% e -4,2% respectivamente. Dos 126,6 pontos em janeiro, o índice foi para 121,3 pontos em fevereiro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB ainda negativo para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento do cenário recessivo, dada a sensação que o ajuste fiscal está sendo mais oneroso que o anteriormente previsto por parte dos empresários, mas indica, já que o resultado foi superior a 100 pontos, que a confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva, mas a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, quase todos se situam acima dos 100 pontos, excetuando as expectativas para a economia brasileira, o que demonstra um horizonte de melhora nas condições econômicas.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de fevereiro de 2016, 97,3 pontos, sendo que em janeiro estava em 102,6 pontos – variação negativa de -5,2%. No ano, a queda foi de -8,4%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa -6,4%, de 130,0 pontos em janeiro para 121,7 pontos em fevereiro; no ano a queda foi de -8,4%. Já o EEC (expectativas

das empresas comerciais) passou de 147,3 pontos para 144,8, expressando uma variação negativa de -1,7%. Entretanto, na comparação anual a queda foi de -0,9%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu -8,7% no mês, ficando no patamar de 82,3 pontos em fevereiro. No ano houve queda de -19,7%. Este resultado decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que as fortes pressões inflacionárias e o desaquecimento do mercado interno acendem um sinal vermelho e de preocupação aos empresários. Além do fato de 2016 sinalizar para mais um ano de retração econômica.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 21,4%, passando de 103,9 pontos no mês passado para 81,7 pontos em fevereiro, voltando a uma situação negativa (abaixo dos 100 pontos). Isso denota as demissões dos trabalhadores temporários contratados para temporada de verão 2016. Na comparação anual, a queda foi de 19,3%, demonstrando que o mercado de trabalho mostra sinais de desaceleração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas em 2015 e pela queda nos investimentos produtivos.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -35,3% no ano e -0,9% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de -0,7%. Na comparação anual, a queda foi de -4,7%.

O IIEC do mês de fevereiro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o fim deste ano. Caso a economia permaneça em situação ruim por um longo período, o investimento dos empresários catarinenses tende a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em fevereiro de 2016, o ICEC-SC se encontra em nível reduzido. O índice manteve próximo ao pior resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2010, demonstrando certa estabilidade no pessimismo do empresário. Igualmente, todos os demais índices também se encontram em patamares preocupantes próximos a mínima histórica. As fortes quedas anuais nos subíndices também chamam a atenção, demonstrando grande deterioração da confiança do empresário do comércio catarinense de 2014 para cá.

Para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo e reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro, ainda que certa expectativa de melhora exista apenas para o fim deste ano. Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando

internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

O mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), as persistentes pressões inflacionárias, o crescimento reduzido da renda e do emprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.